

DISCURSIVIDADES  
CONTEMPORÂNEAS

---

POLÍTICA,  
CORPO,  
DIÁLOGO

---

## Série Estudos da Linguagem

*Editoria executiva:*

Luciane de Paula (UNESP, Assis)

*Conselho editorial:*

Adail Ubirajara Sobral (UCePel)

Arnaldo Cortina (UNESP, Araraquara)

Grenissa Bonvino Stafuzza (UFG, Catalão)

Ida Lúcia Machado (UFMG)

Jean Cristtus Portela (UNESP, Bauru)

João Bosco Cabral dos Santos (UFU)

Marco Antonio Villarta-Neder (UFLA)

Maria Angélica de Oliveira Penna (IEL, UNICAMP)

Maria de Fátima F. Guilherme de Castro (UFU)

Renata Maria F. Coelho Marchezan (UNESP, Araraquara)

*Comitê científico deste volume:*

Adail Sobral (UCEPel)

Ana Flora Brunelli (UNESP – IBILCE – São José do Rio Preto)

Antônio Fernandes Junior (UFG Catalão)

Bénédictte Vauthier (Universidade de Berna, Suíça)

Fabiana Cristina Komesu (UNESP – IBILCE – São José do Rio Preto)

Federico Pellizzi (Universidade de Bolonha, Itália)

Galin Tihanov (Queen Mary, Universidade de Londres)

Ida Lúcia Machado (UFMG)

João Bôscio Cabral dos Santos (UFU)

João Marcos Matheus Kogawa (UNIFESP)

João Vianney Cavalcanti Nuto (UNB)

Luciane de Paula (UNESP)

Luciano Novaes Vidon (UFES)

Marco Antonio Villarta-Neder (UFLa)

Marina Célia Mendonça (UNESP Araraquara)

Nilton Milanez (UESB)

Pampa Olga Arán (UNC - Universidad Nacional de Córdoba)

Renata M. F. Coelho Marchezan (UNESP – Araraquara)

Rosineide de Melo (Fundação Santo André)

Susan Petrilli (Universidade de Bari, Itália)

Tatiana Bubnova (Universidade Autônoma do México – UAM)

Valdemir Miotello (UFSCar)

ANTÔNIO FERNANDES JÚNIOR  
GRENISSA BONVINO STAFUZZA  
(ORGANIZADORES)

DISCURSIVIDADES  
CONTEMPORÂNEAS

---

POLÍTICA,  
CORPO,  
DIÁLOGO

MERCADO<sup>®</sup>  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Discursividades contemporâneas : política, corpo, diálogo  
/ Antônio Fernandes Júnior, Grenissa Bonvino Stafuzza,  
(organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras,  
2017. – (Série Estudos da Linguagem)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-416-8

1. Análise do discurso 2. Linguagem 3. Linguagem  
– Filosofia I. Fernandes Júnior, Antônio. II. Stafuzza,  
Grenissa Bonvino. III. Série.

17-09806

CDD-401.41

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Análise do discurso : Linguística 401.41

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Mercado de Letras

apoio: FAPEG e Capes

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**NOVEMBRO / 2017**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO. ....	7
A INSTÂNCIA ENUNCIATIVA SENTIDURAL . . . . .	17
João Bôsco Cabral dos Santos	
CORTE EPISTEMOLÓGICO, HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E ANÁLISE DO DISCURSO: UM DIÁLOGO APARTIDÁRIO? . . . . .	41
João Kogawa	
FORMAÇÃO DISCURSIVA, IDEOLOGIA E PROBLEMÁTICA TEÓRICA. . . . .	61
Luís Fernando Bulhões Figueira	
PODER E ARGUMENTAÇÃO: O DISCURSO RELIGIOSO NO POLÍTICO . . . . .	85
Cleudemar Alves Fernandes	
DAS CONDIÇÕES DE POSSIBILIDADE DOS DISCURSOS EM MICHEL FOUCAULT: UMA BREVE ANÁLISE DO PRESENTE. . . . .	101
Kátia Menezes de Sousa	

UMA ANÁLISE DE DISCURSOS SOBRE A LEITURA E SEUS USOS NO ÂMBITO DA POLÍTICA BRASILEIRA . . . . .	131
Luzmara Curcino	
PRÁTICAS DE SUBJETIVAÇÃO EM DISCURSOS DE IDOSOS . . . . .	149
Pedro Navarro e Adélli Bortolon Bazza	
DISCURSO, PODER E A CLANDESTINIDADE DE CORPOS DUPLOS. . . . .	175
Denise Gabriel Witzel e Jovana Simanić	
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO “CORPO NORMAL” DO SÉCULO XXI: ENTRE A DOCILIDADE E A ABJEÇÃO . . . . .	195
Michelle Aparecida Pereira Lopes e Vanice Maria Sargentini	
LINGUAGEM E AÇÃO: A CONTRIBUIÇÃO BAKHTINIANA EM DIÁLOGO . . . . .	219
Adail Sobral e Karina Giacomelli	
ENTRE APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS: MOVIMENTOS DIALÓGICOS DA ATIVIDADE DE TRABALHO DO REVISOR DE TEXTOS ACADÊMICOS. . . . .	255
Vanessa Fonseca Barbosa e Maria da Glória Corrêa di Fanti	
O ENUNCIADO VERBIVOCOVISUAL DE ANIMAÇÃO: A VALORAÇÃO DO “AMOR VERDADEIRO” DISNEY – UMA ANÁLISE DE FROZEN . . . . .	287
Luciane de Paula	
SOBRE OS ORGANIZADORES E OS AUTORES . . . . .	315

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Discursividades contemporâneas: política, corpo, diálogo* reúne capítulos de autoria de pesquisadores e pesquisadoras de discursos de diversas universidades brasileiras que apontam resultados de estudos e de pesquisas sob as mais variadas epistêmes teóricas e abordagens analíticas. A temática das discursividades contemporâneas coloca os pensadores fontes que contribuem com seus escritos para a análise de discursos, em especial, Louis Althusser, Michel Pêcheux, Michel Foucault e Mikhail Bakhtin e seu Círculo, fundamentados nas várias áreas, sobretudo, nas ciências sociais, na linguística, na psicanálise, na filosofia, na história, na literatura e na filosofia da linguagem, em constante diálogo com outras áreas do conhecimento, bem como com outros pensadores e teóricos. Essa constante movência teórica entre áreas e disciplinas revela o trajeto que o pesquisador constrói – sob um olhar contemporâneo de se pensar a pesquisa de discursos com temas atuais –, para que o estudo realizado alcance o movimento discursivo na investigação proposta.

É com esse enfoque de se pensar sobre possibilidades epistêmicas para e nos estudos discursivos contemporâneos que os autores João Bôsco Cabral dos Santos, João Kogawa e Luís Fernando Bulhões Figueira se mobilizam em seus capítulos.

João Bôsko Cabral dos Santos concebe que a produção de sentidos em uma enunciação emerge de uma conjuntura de significações que sofrem movências, deslocamentos e transformações. Nesse sentido, este primeiro capítulo aborda uma extensão teórica da noção de sentido que o autor denomina de “instância enunciativa sentidural”. Ao tomar essa conjuntura de significações enquanto instância, Santos dialoga com Pêcheux e seus escritos, especialmente, mobilizando noções conceituais como tensão, apagamento, silenciamento, esquecimento, alteridade, para pensar a diversidade de formas de significar de um sentido de acordo com a natureza da interpelação sofrida por uma instância-sujeito e com a configuração de atravessamentos instaurados a partir de um funcionamento da interdiscursividade na enunciação.

João Kogawa, no capítulo “Corte epistemológico, história das ciências e análise do discurso: um diálogo apartidário?”, recupera proposições teóricas dos estudos da História da Ciência, mais especificamente em diálogo com Bachelard e Canguilhem, para demonstrar que fazer análise do discurso não equivale a assumir posições partidárias, ou seja, analisar a ideologia no discurso não significa e/ou implica identificar-se com um discurso ideológico. No desenvolvimento de suas reflexões, Kogawa mostra que tanto Foucault quanto Pechêux problematizaram, cada qual a seu modo, posturas críticas em relação ao trabalho de descrição-interpretação dos discursos, seja em uma perspectiva arqueológica, em relação ao primeiro autor, ou, no segundo caso, quando Pechêux propõe a discussão sobre corte epistemológico e indica a proposta de uma teoria geral das ideologias, na qual se busca desnudar o ideológico em dada materialidade discursiva. A proposta deste estudo surgiu a partir de dificuldades experimentadas em sala de aula, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, no que diz respeito à tomada de posições políticas, por parte dos estudantes, em



atividades de análise do discurso, sobretudo, quando se trata de temas do campo político, dentre outros.

Luís Fernando Bulhões Figueira, por sua vez, em seu estudo “Formação discursiva, ideologia e problemática teórica”, aborda o conceito de formação discursiva, construído por Michel Pêcheux, estabelecendo relações epistemológicas com duas outras noções, ambas provenientes do pensamento do filósofo Louis Althusser: a noção de ideologia e a de problemática teórica. Em um primeiro momento deste terceiro capítulo, Figueira se debruça sobre o modo pelo qual Pêcheux conceitua a noção de formação discursiva, relacionando-a a noções vizinhas como a de interdiscurso e a de formação ideológica. Com esse exame, o autor caracteriza o modo de funcionamento específico do conceito de formação discursiva na proposta pecheuxtiana. Na sequência de seu estudo, o pesquisador analisa a noção althusseriana de “problemática teórica”, pretendendo indicar por meio da semelhança entre os modos de funcionamento de ambos os conceitos (formação discursiva e problemática teórica), um princípio epistemológico comum, subjacente não somente às duas noções em estudo, como também à noção de ideologia (formação ideológica).

Os temas sobre política e corpo também aparecem como matérias de pesquisas de discursividades contemporâneas ao serem pensados, sobretudo, sob os escritos de Michel Foucault, bem como em seus diálogos teóricos com estudiosos do campo da história, da filosofia, dentre outros. Os autores acionam uma grade conceitual proposta por Foucault e criam um campo específico de análise de diferentes objetos, textuais e/ou imagéticos, nos quais se analisa as condições de emergência de dados discursos, sua inscrição na história, o vínculo com os jogos poder/saber e os processos de subjetivação que decorrem dos discursos analisados. Nessas pesquisas, busca-se entender o funcionamento do discurso, que não é inteiramente

linguístico e nem simplesmente gramatical, e tomam o conceito de enunciado/função enunciativa como matriz metodológica de análise das discursividades, seja em uma dimensão arqueológica, genealógica ou de uma ética/estética da existência.

Nesse sentido, no capítulo intitulado “Poder e argumentação: o discurso religioso no político”, Cleudemar Alves Fernandes debate sobre o atravessamento do discurso religioso no discurso político. O articulista, amparado em reflexões de Michel Foucault sobre as relações de poder, recorta e analisa um vídeo do Pastor Silas Malafaia, produzido no ano de 2015, em resposta a posicionamentos críticos do ex-presidente Lula sobre a conduta de pastores da Igreja Evangélica. Para composição da análise do vídeo, o autor se vale dos conceitos de poder pastoral, discurso e práticas de subjetivação como instrumento de análise dos recursos verbais e visuais presentes no vídeo. Ao longo da análise, percebe-se que o enunciador (Silas Malafaia) recorre a estratégias discursivo-argumentativas para negar o discurso do ex-presidente, desqualificando-o, e impor o discurso religioso como verdadeiro, salvacionista, que deve ser seguido pelos fiéis.

Seguindo essa proposta de análise de discursos políticos, Kátia Menezes de Sousa, no artigo intitulado “Das condições de possibilidade dos discursos em Michel Foucault: uma breve análise do presente”, analisa o enunciado “Não pense em crise, TRABALHE!”, proferido por Michel Temer quando assumiu a presidência da República, logo após o afastamento de Dilma Rousseff. Esse enunciado, após ser veiculado pelo então presidente, figurou em outdoors de cidades brasileiras convocando a população a aderir à proposta do novo governo. No desenvolvimento do texto, Sousa recorre aos estudos de Michel Foucault com o objetivo de refletir sobre as condições históricas de emergência desse enunciado, a materialidade que o caracteriza, o domínio de memória acionado e as posições sujeito que nele se inscrevem. Ao longo do texto, a autora

explora as características da função enunciativa, as relações de poder presentes no jogo político (estratégias e táticas) e os processos de subjetivação produzidos no e pelos discursos. Pelo enunciado analisado e a rede de outros enunciados que ele convoca, Sousa desenvolve uma análise da atual conjuntura política do Brasil na atualidade.

Ainda no campo do discurso político, Luzmara Curcino, no artigo “Uma análise de discursos sobre a leitura e seus usos no âmbito da política brasileira”, problematiza as representações discursivas da leitura no campo político em torno das figuras de dois ex-presidentes do Brasil, Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva. A partir de textos midiáticos (charges e fotomontagens) Curcino analisa como esses dois ex-presidentes são representados como leitores no cenário político, demonstrando como se instaura, nessas construções discursivas, um jogo de forças que (des)qualifica sujeitos, instituições e práticas a partir de um modo de conceber o tema da leitura, e como se produzem avaliações e “julgamentos acerca de certos sujeitos, em função de sua maior ou menor identificação com uma forma socialmente idealizada de ser leitor”.

No sétimo capítulo da coletânea, intitulado “Práticas de subjetivação em discursos de idosos”, Pedro Navarro e Adélli Bortolon Bazza descrevem e problematizam o “funcionamento discursivo de algumas práticas que possibilitam aos idosos se constituírem sujeitos na atualidade, a partir das suas relações de aproximação e/ou de distanciamento com a subjetividade de ‘novo idoso’”. Como forma de atingir os objetivos do texto, os autores recorrem aos conceitos de prática de subjetivação e cuidado de si (Michel Foucault) para, em seguida, recortar e analisar séries enunciativas, coletadas a partir de depoimentos de idosos, matriculados na Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM/Paraná). Nos recortes analisados, percebem-se, pelo

discurso materializado nas entrevistas, como esses sujeitos se reconhecem como idosos atuantes, diferente de um perfil de idoso, de outrora ou contemporâneo, para o(s) qual(is) essa etapa da vida seria marcada pela invalidez, improdutividade, sedentarismo etc. Os posicionamentos dos sujeitos, apreendidos nas séries enunciativas destacadas, evidenciam um perfil de idoso “chamado” a cuidar de si, a se reconhecer nesse lugar e a reinventar novas formas de subjetividade.

No próximo capítulo, intitulado “Discurso, poder e a clandestinidade de corpos duplos”, as autoras Denise Gabriel Witzel e Jovana Simanić discutem o tema do corpo clandestino, ou corpo duplo, a partir da figura histórica de Milunka Savić (1890-1973). Trata-se de uma mulher que participou das Guerras dos Balcãs e da Primeira Guerra Mundial como soldado, sendo homem em um corpo de mulher. As autoras, amparadas nas reflexões foucaultianas, comparam essa personagem à Herculine Barbien, caso de hermafroditismo estudado por Foucault, para demonstrar que ambas transgrediram leis e questionaram “a existência do verdadeiro sexo”, reforçando o postulado foucaultiano de que onde há poder há práticas de resistência. Ao longo do texto, as autoras discutem temas ligados à história do corpo e da virilidade (Courtine e Foucault) com o objetivo de problematizar, por meio dos discursos, a ilusão de completude dos sujeitos, que escapa à lógica biológica e ao enquadramento do corpo dentro de visão binária e natural. Tanto o corpo de Herculaine quanto o de Milunka desafiam essa lógica e promovem heterotopias, ao construir e se inserir em outros espaços de luta e de produção de subjetividade, questionando saberes e produzindo resistências ao modelo socialmente aceito, no qual determinados espaços não devem, majoritariamente, ser ocupados por mulheres.

No nono capítulo, “Uma análise discursiva do ‘corpo normal’ do século XXI: entre a docilidade e a abjeção”, Michele

Aparecida Pereira Lopes e Vanice Sargentini analisam discursos que impõe/questionam um dado padrão de beleza construído pelos discursos oriundos do mercado de consumo, do campo da saúde etc. que definem o corpo magro como modelo a ser conquistado. Em oposição a esse modelo padronizador de beleza, as autoras discutem publicações, em redes sociais, de uma ativista britânica (Megan Crabbe), cujo corpo oscilou entre o extremo da magreza, chegando à anorexia, ao corpo fora das silhuetas do padrão de beleza difundido. Para sustentar essa discussão, as autoras recorrem aos estudos de Courtine, Foucault, Kristeva, dentre outros, com objetivo de analisar os discursos que incidem sobre o corpo gordo na atualidade, a partir dos temas docilidade e abjeção. Nesse texto, analisa-se o corpo enquanto superfície de inscrição de discursos que tanto pode subjetivar os indivíduos em uma perspectiva objetivadora do corpo (magro – dócil – normal) quanto promover estratégias de resistências e dar visibilidade a outro perfil de corpo, fora das medidas de beleza instituídas como meta a ser seguida.

Os últimos três capítulos que compõem a coletânea fundamentam-se na obra do Círculo de Bakhtin que tem como contribuição primordial a reflexão sobre a natureza dialógica da linguagem. Isso significa dizer que ao considerar o outro como instância de interação verbal, social e ideológica em uma dinâmica de embates, conflitos e contradições, para a constituição do sujeito dialógico, os escritos do Círculo estabelece uma ruptura na tradição do campo da História das Ideias de como se pensar o sujeito e sua relação com a sociedade na e pela linguagem.

Sob essa perspectiva de estudo, o décimo capítulo, “Linguagem e ação: a contribuição bakhtiniana em diálogo”, de Adail Sobral e Karina Giacomelli, desenvolve-se a partir da linguagem caracterizada pelos autores como ativa (ou dinâmica) em função de sua ênfase na ação linguística. Sobral e Giacomelli discutem propostas que oferecem contribuições

para análises linguísticas que considerem o papel do processo de enunciação articulado ao todo histórico e social. O estudo tem como objetivo situar a concepção dialógica da linguagem no âmbito dessa perspectiva ativa, com o intuito de demonstrar sua contribuição específica para a área.

Vanessa Fonseca Barbosa e Maria da Glória Corrêa di Fanti ancoram-se em reflexões sobre linguagem e trabalho, advindas, respectivamente, da perspectiva dialógica e da abordagem ergológica, para problematizar o trabalho do revisor de tese de doutorado. Assim, o décimo primeiro capítulo intitulado “Entre aproximações e distanciamentos: movimentos dialógicos da atividade de trabalho do revisor de textos acadêmicos” investiga essa atividade de trabalho em correspondências eletrônicas trocadas entre revisor e autor de texto: são analisadas, portanto, trocas linguageiras estabelecidas via e-mail, as quais dão pistas da relação dialógico-ideológica entre os sujeitos envolvidos no complexo trabalho de elaboração do texto final.

No último capítulo da coletânea, “O enunciado verbivocovisual de animação: a valoração do ‘amor verdadeiro’ Disney – uma análise de Frozen”, de Luciane de Paula, pode ser observada que a noção nodal da filosofia da linguagem bakhtiniana de diálogo compreende tanto a relação entre enunciados como a relação entre enunciados e sujeitos por meio da linguagem, da cultura, da sociedade. Nesse sentido, ao propor analisar a temática do amor “verdadeiro” produzido pela Disney no filme Frozen, a autora problematiza a questão dos modelos de masculinidade e feminilidade, considerando suas reproduções com base em construções canônicas, sempre pautados na concepção das indústrias Disney que se colocam como fábrica de vendas de sonhos.

Os estudos das discursividades contemporâneas, como assinalam os pesquisadores aqui reunidos, requer um olhar atento do analista (“uma conversão do olhar”), um esforço

para desnudar os processos ideológicos e/ou das relações de poder inscritos nos discursos, que não são transparentes e nem estão totalmente à disposição do estudioso. Em muitos casos, determinados discursos podem estar tão encarnados no social que sua identificação não se apreende facilmente. Portanto, esse gesto analítico impõe ao estudioso um trabalho constante de tentar apreender os discursos e analisá-los na sua configuração histórica, na racionalidade em que foram gestados, assinalando as conexões e diálogos produzidos com outros discursos. Para esse empreendimento analítico, o analista deve estar atento ao fato de que a emergência de um dado objeto de discurso, independente da materialidade que o constitui, verbal ou imagética, não se separa das molduras formais (discursos, enunciados, práticas discursivas, leis etc.) que os constituem, que os colocam em circulação e do modo como chegam até nós.

Logo, ao organizarmos a coletânea *Discursividades contemporâneas: política, corpo, diálogo*, oferecemos aos leitores interessados nos estudos discursivos textos que trazem diferentes perspectivas teóricas em análise do discurso, bem como uma amostra da produtividade das ramificações epistêmicas que representam as potencialidades da pesquisa de discursos na universidade para a produção de conhecimento.

*Antônio Fernandes Júnior  
Grenissa Bomvino Stafuzza*